

## INTRODUÇÃO

A colonoscopia é um método diagnóstico e terapêutico amplamente utilizado em distúrbios colorretais. É um método seguro e, geralmente, bem tolerado. No entanto, é um procedimento sujeito a complicações, as quais podem ser fatais, como as perfurações colônicas.

## RELATO DE CASO

R.S.S., 30 anos, feminino, com histórico de tumoração em transição retossigmóide sob investigação. Na ocasião, referia histórico de hiporexia, dor abdominal, perda ponderal e diarreia pastosa com presença de sangue ao longo dos últimos 3 meses. Realizada colonoscopia, a qual evidenciou presença de Adenocarcinoma serrilhado bem diferenciado, de baixo grau em cólon sigmóide. Em 24h após a realização do exame, evoluiu com dor abdominal difusa, de forte intensidade, parada de eliminação de flatos e fezes e distensão abdominal. Realizada tomografia computadorizada de abdome que evidenciou acentuado pneumoperitônio, com distensão líquido-gasosa de alças do cólon transverso e ascendente. Em decorrência do quadro, optou-se pela realização de procedimento cirúrgico de urgência com laparotomia exploradora. No inventário da cavidade evidenciou-se peritonite difusa, distensão colônica e perfuração de cólon sigmóide (local que apresentava região endurecida de aproximadamente 4cm de extensão), sendo procedida a cirurgia de Hartmann. Procedimento realizado sem intercorrências. O estudo anatomopatológico evidenciou carcinoma focal iniciado em pólipos adenomatosos de alto grau, com invasão da base pedicular, medindo 4 cm com margens livres de lesão de alto grau ou carcinoma, sendo a maior parte da lesão constituída por adenoma túbulo-viloso de alto grau, sendo o foco invasivo mínimo e este não ultrapassando a muscular da mucosa ou dos limites do pedículo. Por se tratar de uma lesão inicial, não houve indicação de quimioterapia adjuvante.

## DISCUSSÃO

As complicações da colonoscopia podem decorrer do preparo intestinal, de perfuração, sangramento, lesão de mesentério, lesões de órgãos extracólicos, complicações cardiovasculares e infecção. As complicações leves, como dor abdominal inespecífica e distensão, são as mais frequentes e normalmente autolimitadas, enquanto complicações graves passíveis de internação, como perfuração do cólon, hemorragia digestiva baixa e obstrução intestinal, são mais raras. Dentre elas, a perfuração intestinal tem incidência entre 0,3-8%, mas, com o uso crescente da colonoscopia como método diagnóstico, de rastreio e terapêutico, a sua frequência não é insignificante. Por ser potencialmente fatal, o tempo entre o diagnóstico e tratamento durante o manejo desses pacientes é de extrema importância, tendo em vista que a mortalidade varia rapidamente entre 5-25%. Dessa forma, entende-se que é essencial conhecer as complicações mais frequentes, estabelecer uma rotina para evitá-las e minimizá-las, bem como ter uma familiaridade com as opções de tratamento.

## REFERÊNCIAS

1. COSER, Roger Beltrati et al. Complicações em colonoscopia: experiência uni-institucional com 8968 pacientes. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 45, 2018.
2. PAREJA, Helen Brambila Jorge et al. Tratamento conservador de abdome agudo perfurativo pós polipectomia colonoscópica: relato de caso. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 77112-77120, 2021.
3. DE' ANGELIS, Nicola et al. 2017 WSES guidelines for the management of iatrogenic colonoscopy perforation. World Journal of Emergency Surgery, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2018.

## AUTORES

João Guilherme Marques Castello Branco Levy<sup>1</sup>; Eduarda Luz Barbosa Alarcão<sup>1</sup>; Giovanna Costa Moura Velho<sup>1</sup>; Pedro Victor Matos Moreno da Silva<sup>1</sup>; Mariana Oliveira Santana<sup>1</sup>; Maria Clara Rocha Zica<sup>1</sup>; Ana Luisa Barbosa Gouveia<sup>1</sup>; Rhenan dos Reis<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília-DF. <sup>2</sup> Hospital Regional da Asa Norte, Brasília-DF.

E-mail para contato: levy.jg@gmail.com